

PCB diz apoiar governo mas sem jogar confete

O Partido Comunista Brasileiro apóia o governo civil de transição para a democracia, defende o congelamento dos preços, o Plano Cruzado, porém «não está disposto a jogar confetes na Nova República». A afirmação é de Augusto Carvalho, candidato do partido a deputado federal. Para ele, o governo ainda continua sendo dirigido por forças políticas conservadoras.

— O governo — disse Augusto — continua sendo dirigido por latifundiários e representantes do capital financeiro. O PCB apóia a transição para a democracia, mas não está disposto a jogar confetes na Nova República, que ainda continua oprimindo os trabalhadores. O que nós queremos é uma sociedade socialista sem exploração do homem pelo homem.

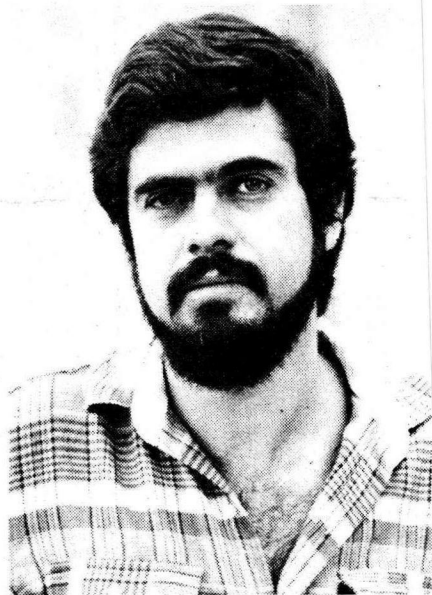
Capital

O candidato do **Partidão** disse ainda que os comunistas sempre sofreram perseguição no Brasil, «vítimas da campanha difamatória contra o PCB. Mas o partido nunca foi quebrado pela tirania. Resistiu. E não está sendo patrocinado pelos representantes do capital, pelos representantes do poder econômico. Recusamos também a legenda de aluguel».

Agora na legalidade, o PCB, segundo Augusto, «está promovendo uma cruzada nacional pela democracia e contra o retrocesso político em nosso país. Estamos alertando o povo para que não vote nos representantes das multinacionais, porque precisamos eleger aqueles candidatos que sempre estiveram na luta da classe operária, com o socialismo e com os trabalhadores».

Senador

Augusto Carvalho disse ainda que o seu partido vai eleger Carlos Alberto senador-constituente. «Carlos Alberto vai conquistar



Para Augusto agora é transição

esse mandato em nome dos trabalhadores, porque não contamos com o apoio da garupa do poder econômico. Não vamos deixar a direita eleger o terceiro senador do DF».

Concluindo, o candidato comunista disse ainda que o povo brasileiro sempre prejudicado «pela política criminoso, entreguista e exploradora. Mas agora está chegando a hora da verdadeira mudança. E nós vamos construir a verdadeira democracia, para que o trabalhador nunca mais seja oprimido».